



APARECIDA PREV

Instituto de Previdência dos Servidores
de Aparecida de Goiânia

Avaliação Mensal da Carteira de Investimentos

Relatório Dezembro
2014



Dezembro e todo o ano de 2014, foi bastante desafiador para os agentes econômicos. Questões técnicas e mudanças repentinas nos cenários macroeconômico, eleitoral e geopolítico trouxeram muita volatilidade aos mercados e uma forte queda das expectativas dos agentes. Foi um ano de ambiente doméstico complicado, apesar do cenário externo ainda favorável, e dominado por quatro grandes temas de investimentos: Política monetária expansionista nos países desenvolvidos; Deterioração dos fundamentos macroeconômicos no Brasil; Eleições e Queda dos preços das commodities.

Nos Estados Unidos, o FED mudou pouco seu discurso em sua última comunicação, deixando somente a certeza no mercado de que a elevação dos juros se passará em 2015. Já no Brasil, o Banco Central aumentou os juros na última reunião do Copom – Comitê de Política Monetária, elevando a Selic em 50 bps para 11,75% a.a.. A turbulência advinda do mercado externo e a ausência de detalhes sobre planos de ajustes na nossa economia levaram o mercado a demandar mais prêmio e ao movimento de alta na curva de juros, o que trouxe rentabilidade negativa para ativos de renda fixa, atrelados a inflação.

ECONOMIA INTERNACIONAL

A economia mundial seguirá crescendo de forma modesta e desequilibrada ao longo do próximo ano. O PIB global deve ter crescido 3,3% em 2014, devendo evoluir para 3,8% em 2015, segundo as projeções do FMI. Entre as economias desenvolvidas, apenas os Estados Unidos apresentam crescimento consistente, sem risco de voltar para a recessão.

O PIB americano vem crescendo em um ritmo médio anualizado de 4,8% no segundo e terceiro trimestres deste ano. Nesse processo nota-se participação crescente do consumo e investimentos. Mercado de trabalho se fortalece acima do esperado, a criação de 252 mil postos de trabalho em dezembro (contou com uma revisão positiva de 50 mil nos meses anteriores). A média móvel de três meses recuou ligeiramente, passando de 295 mil para 289 mil. Em 2014, foram 2,95 milhões de novas vagas criadas, um crescimento de 26,6% na comparação com o ano anterior, o que representa o melhor desempenho desde 1999. A taxa de desemprego recuou para 5,56% após ficar em 5,80% em novembro, ante 6,69% ao final de 2013. Em que pese o maior dinamismo, a inflação permanece contida, flutuando em torno de 1,5%, abaixo da meta de 2% estabelecida pelo banco central americano (Fed).

De fato, EUA, Zona do Euro, China e Japão continuam com seus mesmos desafios de antes. Além disso, o dólar mantém valorização frente a várias moedas. O mês de dezembro foi marcado por um cenário internacional mais conturbado: Na Europa, permanece o quadro de fraqueza econômica, caracterizada pela alta ociosidade de fatores, fruto das políticas de ajuste praticadas na maioria dos países da zona do euro. Alto desemprego, crédito emperrado, baixo consumo e investimentos estagnados colocam a inflação em níveis muito próximos de zero, acentuando os riscos de a economia mergulhar em um quadro de estagnação. A fragilidade da zona do euro tem levado o Banco Central Europeu (BCE) a adotar políticas estimulativas mais

agressivas. O objetivo é reanimar o sistema de crédito, necessário para que se restabeleçam os canais de financiamento do consumo e investimentos necessários para economia europeia voltar a crescer.

Na Zona do Euro, o risco de deflação, intensificado pela queda nas commodities, é o principal componente do discurso mais brando do BCE, que ameaça novas ações de estímulos, dado que aquelas tomadas até o momento ainda são consideradas insuficientes pelo banco. A inflação ao consumidor na Área do Euro mostrou queda de 0,2% em dezembro do ano passado em relação ao mesmo período do ano anterior, ficando abaixo da retração esperada de 0,1% e da alta de 0,3% verificada em novembro. Mesmo que o núcleo do índice tenha subido 0,8% na mesma base de comparação, a inflação na região entrou no terreno negativo pela primeira vez em cinco anos, pressionando o Banco Central Europeu (BCE) a adotar novos estímulos - que deverão favorecer a perda de valor do euro. Somado a isso, os sinais de retomada da economia da região continuam bastante tímidos, com a taxa de desemprego mantendo-se em níveis muito elevados. De fato, a taxa de desemprego chegou a 11,5% em novembro de 2014, o que implica estabilidade em relação ao mês anterior. Em um contexto de queda expressiva dos preços do petróleo, a tendência deflacionista na Área do Euro deverá seguir presente neste ano, a despeito da depreciação esperada para a moeda da região. Mario Draghi, presidente do Banco Central Europeu (BCE), tem feito "o que for necessário" para estimular a economia. Além dos três programas de expansão quantitativa já anunciados, e que começam a ser implementados (ABS, *covered bonds* e TLTRO), é possível que o BCE anuncie um programa de compra de títulos soberanos em sua próxima reunião, que acontecerá em 22 de janeiro de 2015.

Não bastassem o risco iminente de deflação na Zona do Euro, outro fator de preocupação na região é a instabilidade política da Grécia, necessárias após tentativas frustradas de eleger-se um presidente e subsequente dissolução do parlamento, resultarem na vitória do partido da esquerda radical e de que este não leve a diante as medidas de austeridade, que condicionam a ajuda financeira da Zona do Euro.

Por outro o Euro mais depreciado (frente ao dólar) tem aumentado a competitividade dos países desta região, que não permite que cada país desvalorize independentemente as suas moedas. Os resultados dos índices PMIs de dezembro – da indústria e do setor de serviços – apresentaram uma pequena melhora, quando o crescimento chegou a 0,2%. O índice do setor de serviços passou de 51,1 para 51,6 pontos entre novembro e dezembro, ficando abaixo das expectativas (51,9). Assim, o indicador composto subiu de 51,1 para 51,4 pontos no período, também frustrando a marca esperada de 51,7 pontos. Na Alemanha, houve estabilidade no período, com o índice PMI do setor de serviços em 52,1 pontos, superando o consenso do mercado (51,4). Por fim, vale mencionar a perda de ritmo pela qual tem passado a economia do Reino Unido nos últimos meses. O índice PMI do setor de serviços recuou de 58,6 para 55,8 pontos entre novembro e dezembro, bem aquém dos 58,5 pontos projetados pelo mercado.

Neste sentido, a Espanha tem se aproveitado bastante: além de ter saído de um longo período recessivo, depois das reformas em 2012, deve alcançar um crescimento neste ano próximo de 1,3%. Com isso, a região deve apresentar crescimento ao redor de 0,8% em 2014 e cerca de 1% em 2015 (conforme



Bloomberg). Na Alemanha o bom desempenho do mercado de trabalho local em dezembro sugere melhora do consumo das famílias. A taxa de desemprego na Alemanha chegou a 6,5% em dezembro do ano passado, ficando abaixo das expectativas (6,6%) e do verificado em novembro (6,6%). Com isso, a taxa atingiu um recorde de baixa, sugerindo alguma melhora do consumo nos meses à frente, em contraste com o restante da Área do Euro. O número de pessoas desempregadas, dessa forma, somou 2,841 milhões no período, recuando em 27 mil postos quando comparamos com novembro. Além disso, as vendas no varejo no país avançaram 1,0% em novembro ante outubro, superando as expectativas que apontavam para alta de 0,2%, acumulando ganho de 1,1% no ano. Adicionalmente, a balança comercial registrou superávit de € 17,9 bilhões, ficando abaixo do esperado (€ 20,4 bilhões) e do verificado em outubro (€ 22,1 bilhões). Destaca a decepção com o desempenho das exportações que caíram 2,1% na margem, ante consenso de retração de 1,0%. As importações, por outro lado, surpreenderam de forma positiva, com ganho de 1,5% ante expectativa de alta de 0,5%, indicando que a demanda doméstica continua forte.

Na Ásia, a queda do petróleo teve efeito particularmente nefasto para a economia russa e fez o mundo entrar brevemente em modo crise, a espera de novo evento de proporções comparáveis à da crise da dívida russa de 1998. O banco central russo foi firme e elevou os juros de 10% para 17% a.a, em um só dia, evitando uma maior escalada dos acontecimentos, sem reverter porém a queda do rublo, que perdeu 84,78% em relação ao USD em 2014, mas colhendo perspectiva de recessão para os próximos anos. Com a eclosão da crise, dezesseis anos depois da crise de 1998, a Rússia passa a ser novamente o centro das atenções por questões similares, uma vez que o susto derivou-se de uma conjunção de fatores políticos e econômicos. Neste novo episódio, dentre estes fatores, estão as sanções dos EUA e da Europa em retaliação à crise na Ucrânia, pela anexação da Criméia pela Rússia, e a queda abrupta do preço do petróleo. Como o país é um dos maiores exportadores de petróleo do mundo, sendo 50% de suas exportações totais oriundas desta *commodity* e 45% do total da arrecadação fiscal advindo da venda deste produto, a queda de quase 45% no preço do petróleo resultou em um considerável choque negativo para a economia do país. Se, naquela ocasião, o país tinha baixa produtividade, demanda morosa, fuga de capitais e preço do petróleo em queda (ao ponto de o Banco Central de Moscou ter tido que desvalorizar o rublo em 33%), agora a situação é outra. A diferença está na conjuntura e nos fundamentos da economia. Se, em 1998, as reservas internacionais eram pequenas e o câmbio era fixo, agora as reservas são de US\$ 415 bilhões e a taxa de câmbio é flexível. Conseqüentemente, esta crise não resultou em *default* de pagamentos públicos e privados, nem na bancarrota do país (como ocorreu em 1998). Além do mais, a desvalorização do rublo amorteceu a queda no preço do petróleo, logo, seus efeitos na retração na demanda agregada foram reduzidos. Além disso, até o momento, há superávit em transações correntes de 3% do PIB e as contas públicas não estão ainda deterioradas, como ocorreu naquele ano, quando houve o estopim da crise. Com a economia desestabilizada, com fuga de capitais que chega a US\$ 180 bilhões, o país deve sofrer recessão em 2015 da ordem de 4,5%, segundo projeções do Ministério da Economia. A maior preocupação de Putin é que, por conta das sanções e do preço do petróleo, a economia demore a se recuperar, o que põe em risco todos os demais indicadores do



governo. Além disso, há uma crise de credibilidade com relação à capacidade da autoridade monetária de lidar com a situação.

A economia da China se prepara para ingressar em um cenário de taxas de crescimento mais baixas se comparadas aos padrões recentes. O PIB deve encerrar 2014 com expansão em torno de 7,3%. Esgotou-se a estratégia, adotada a partir de 2008, de estimular o crescimento via expansão do crédito, direcionado, principalmente, aos investimentos em infraestrutura e ao setor imobiliário. Essa estratégia não conseguiu estancar a crise do setor industrial, que começou a perder fôlego com o fim do modelo exportador após a crise 2008/2009, passando a exibir elevada capacidade ociosa, espelhada em persistente deflação dos preços industriais, nos últimos três anos. Surgiram “bolhas” em setores específicos como o de imóveis residenciais, ao mesmo tempo em que a maturação dos investimentos acentuava a ociosidade na economia. Iniciou-se, recentemente, o processo de rebalanceamento do modelo de crescimento chinês, agora como crescimento baseado na demanda doméstica. Nesse processo, o dinamismo centra-se no setor de serviços, menos produtivo que o industrial, resultando na obtenção de menores taxas de crescimento, mas preservando o mesmo nível de emprego. O governo tem adotado medidas de relaxamento monetário, corte nos juros e redução do compulsório bancário com o objetivo de estabilizar o crescimento em 7% ao ano. A recuperação observada no setor de serviços compensou retração da indústria em dezembro. O índice PMI-Markit para o setor de serviços subiu de 53,0 para 53,4 pontos na passagem de novembro para dezembro, levando o indicador composto avançar de 51,1 para 51,4 pontos no mesmo período. Assim, há sinais mais favoráveis vindos do setor não manufatureiro chinês no final de 2014. O cenário para inflação segue benigno, suportando continuidade do afrouxamento monetário. A inflação ao consumidor na China mostrou alta de 1,5% em dezembro, ficando dentro do esperado e levemente acima da elevação de 1,4% registrada em novembro. De todo modo, a desaceleração da economia chinesa, impulsionada pela perda de ritmo da indústria e dos investimentos no setor imobiliário, continuará presente em 2015. Diante disso, seguem elevadas as expectativas de que o governo seguirá implementando novos estímulos, principalmente quando se leva em conta a possibilidade de que o crescimento do PIB fique abaixo de 7% no primeiro trimestre de 2015. Nesse sentido, vale chamar atenção para o anúncio recente do governo, ressaltando a aceleração dos gastos com investimentos em infraestrutura, com destaque para os segmentos de gás e óleo, saúde, energia renovável e transporte. Essas medidas, assim, devem limitar um arrefecimento mais forte da economia neste ano, que deverá mostrar expansão de 6,5%, na nossa visão. E a expectativa de mais estímulo por parte do Banco do Povo, é o principal fator que move os mercados locais, o que levou a bolsa de Xangai a subir 20,57% em dezembro.

No Japão, que tinha previsão no começo do ano de crescer ao redor de 1% em 2014, deve alcançar apenas 0,2%. Por isso, no dia 27/12/2014, foi lançado um pacote de estímulos. São quase US\$ 30 bilhões a serem distribuídos pelo país, especialmente na zona rural, beneficiando pequenos negócios e também áreas que até hoje não se recuperaram do terremoto e tsunami de 2011. Está prevista ainda uma ajuda financeira para famílias de



baixa renda com filhos pequenos. Elas vão receber cupons para serem estimuladas a consumir. A ideia é que, com mais consumo, mais negócios. E o aumento de produção fará o país voltar a crescer.

No Chile, a economia do país saiu de um crescimento de 4,1% em 2013 para menos de 2% em 2014. Essa forte desaceleração no crescimento do país é reflexo da menor demanda chinesa por commodities, que impactou de forma negativa os investimentos no setor de mineração no país além de reduzir a contribuição do setor externo para o crescimento no ano. Outra importante consequência foi a queda nos termos de troca do país, que levou à depreciação da moeda local. A atividade doméstica também desacelerou em 2014, o que levou o banco central do país a reduzir a taxa de juros, de 4,5% para 3,0%.

Assim como o Chile, a economia peruana também registrou forte desaceleração ao longo de 2014, passando de um crescimento de 5,8% em 2013 para abaixo de 3% neste ano. A menor demanda por commodities metálicas (cobre e zinco), puxando para baixo os investimentos no setor de mineração e a atividade da indústria extrativa mineral, explicam essa perda de ritmo. Outro fator que colaborou para o menor crescimento do país durante o primeiro semestre foi o fenômeno climático El Niño, que afetou diretamente a produção da indústria da pesca do país. Entretanto, ao longo do ano, impulsionada pelos gastos do governo e pelos cortes na taxa básica de juros, a atividade doméstica voltou a acelerar, com retomada do crescimento dos setores de serviços, comércio e construção.

Dentre as principais economias da América Latina, a Colômbia é o país que apresentou o melhor desempenho em relação ao crescimento, mas recentemente a expansão da atividade mostra sinais de acomodação. A expectativa atual é de que as recentes reformas elevem o crescimento potencial do país impulsionando o crescimento do PIB para próximo de 4,5% em 2015. O presidente Manuel Santos começa seu segundo mandato prometendo manter a política macroeconômica responsável de combate à inflação e austeridade fiscal. Prova desse comprometimento do governo é a resposta preventiva do BC elevando a taxa básica (cinco altas em 2014) com a inflação e as expectativas bem comportadas (dentro da meta). Ainda assim, é importante ter em mente os riscos resultantes da elevada dependência do país das exportações de petróleo.

Após o fraco desempenho no ano passado, os dados recentes da economia mexicana confirmam a retomada do crescimento da atividade econômica. Isso se deve principalmente à expansão das exportações (principalmente para os EUA) e ao avanço do setor de construção civil. Contudo, a recente queda dos preços do petróleo limita a perspectiva para o crescimento do país em 2015, através da redução de investimentos no setor de petróleo. Porém, os impactos do baixo patamar dos preços do petróleo não devem afetar de forma significativa a balança de pagamentos do país por uma pequena fração das exportações totais (13%). Além disso, a menor entrada de dólares por conta das exportações de petróleo em parte deve ser compensada



pela menor preço da gasolina (6% da pauta de importação) e pela provável melhora nas exportações de produtos industriais (83% da pauta de exportação).

ECONOMIA NACIONAL

No Relatório de Inflação do 4T14, uma das principais mensagens foi o compromisso do Comitê de Política Monetária (COPOM) em conduzir a inflação para 4,5% até dezembro de 2016, pois a credibilidade da autoridade monetária estava em xeque. O tom usado no relatório foi positivo.

Atividade Econômica

Em sua nomeação, o Ministro Levy anunciou a meta de superávit primário para 2015 de 1,2% do PIB, ou R\$ 66 bilhões, e o objetivo de alcançar um resultado de pelo menos +2,0% do PIB em 2016 e 2017. Foi também anunciado que o governo irá trabalhar para estabilizar e reduzir a dívida bruta/PIB nos próximos três anos. Esse esforço exigirá não apenas o cumprimento das metas fiscais, mas também coibir a emissão de dívida pelo Tesouro Nacional para financiar e subsidiar o crédito por parte dos bancos públicos, em particular o BNDES. Nesse sentido, ainda em dezembro, o governo começou a se mover nessa direção ao anunciar a alta da TJLP (taxa de juros de longo prazo), de 5,0 a 5,5%, taxa utilizada nas operações de crédito subsidiado do BNDES. Além disso, foram elevadas as taxas de juro dos empréstimos concedidos pelo Programa de Sustentação do Investimento (PSI), que passou a ter piso de 6,5% (4,5% anteriormente), reduzindo a necessidade de equalização da diferença entre o custo de captação do BNDES e a taxa cobrada nesses empréstimos por parte do Tesouro.

Através de duas Medidas Provisórias, anunciada ainda antes do final do ano, o governo reduziu um grupo importante de despesas obrigatórias, cuja expansão nos últimos anos persistentemente excedeu o ritmo de crescimento do PIB. Ao alterar as regras de concessão e valores de benefícios como seguro desemprego, pensão por morte, auxílio-doença, abono salarial e bolsa pescador, o objetivo é diminuir distorções e reduzir os valores pagos por esses benefícios. O governo estima que tais medidas possam resultar em uma economia de R\$ 18 bilhões em 2015, aumentando ao longo do tempo.

Após iniciar o 4T14 com desempenho fraco, a produção industrial de novembro apresentou queda de 0,7% na margem na comparação dessazonalizada. Dessa maneira, a indústria acumula importante contração de 3,2% no ano, tendo como destaque as quedas de 9,1% na produção de bens de consumo duráveis e de 8,8% de bens de capital. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) diminuiu 1,4 ponto percentual (p.p.) entre novembro e dezembro, ao passar de 82,7% para 81,3%, atingindo o menor patamar desde agosto de 2009 (81,2%). O consumo de energia do sistema integrado nacional (SIN) cresceu 2,1% em dezembro, na comparação com igual mês de 2013. O consumo de carga de energia elétrica no Brasil subiu 3,7 por cento



em 2014 sobre o ano anterior, de acordo com o boletim preliminar divulgado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Em 2014, a balança comercial brasileira teve déficit (importações maiores do que vendas externas) de US\$ 3,93 bilhões, o pior resultado para um ano fechado desde 1998, quando houve saldo negativo de US\$ 6,62 bilhões. Também foi o primeiro déficit comercial desde o ano 2000, quando as compras do exterior ficaram US\$ 731 milhões acima das exportações. De acordo com o governo, a piora do resultado comercial do ano passado aconteceu, principalmente, por conta da queda no preço das "commodities" (produtos básicos com cotação internacional, como minério de ferro, petróleo e alimentos, por exemplo); pela crise econômica na Argentina – país que é um dos principais compradores de produtos brasileiros – e os gastos do Brasil com importação de combustíveis.

Expectativas e Sondagens

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) medido pela FGV - Fundação Getúlio Vargas, recuou 1,5% entre novembro e dezembro, ao passar de 110,6 para 108,9 pontos, o segundo menor da série iniciada em março de 2010. Já o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas avançou 0,9% entre novembro e dezembro de 2014, ao passar de 95,3 para 96,2 pontos.

Em Dezembro, o Índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getúlio Vargas apresentou avanço de 1,3%, ao passar de 99,8 para 101,1 pontos, na série com ajuste sazonal, continuando assim, em nível extremamente baixo em termos históricos, iniciado em junho de 2008.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas recuou 1,5% entre novembro e dezembro de 2014, ao passar de 85,6 para 84,3 pontos, após dois meses de alta. O Índice de Confiança da Construção (ICST) da FGV, recuou 1,2% em dezembro, ao passar de 97,9 para 96,9 pontos, o menor nível da série histórica iniciada em julho 2010.

Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho, por sua vez, começa a se ajustar. Se por um lado a notícia não é boa, por outro, pode dar às empresas maior competitividade, aumentando a sua produtividade. A taxa de desemprego, que estava abaixo de 5%, em novembro ficou em 5,3%. Além disso, a geração de empregos formais segue em níveis baixos, de 240 mil em 2011 para cinco mil em novembro de 2014, e o salário real na margem vem "andando de lado". A perspectiva é que este ajuste venha a se consolidar em 2015, dadas as contrações monetárias e fiscais. A taxa de desemprego ficou estável em 6,8% no país no terceiro trimestre deste ano, na comparação com o segundo trimestre, segundo dados divulgados, pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No mesmo período do ano passado, o percentual era um pouco maior, de 6,9%. A população desempregada foi de 6,7 milhões de pessoas no período de julho a setembro deste ano, ante 6,8 milhões tanto no segundo trimestre



quanto no terceiro do ano passado. Já quantidade de pessoas empregadas foi de 92,3 milhões, ante 92,1 milhões no período de abril a junho, e de 91,2 milhões no mesmo período em 2013. Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, em novembro de 2014, foram criados 8.381 empregos celetistas com carteira assinada, correspondendo a variação de 0,02% em relação ao estoque do mês anterior. No acumulado do ano, o emprego cresceu 2,31% representando o acréscimo de 938.043 postos de trabalho. Nos últimos 12 meses, o aumento foi de 430.463 postos de trabalho, correspondendo à elevação de 1,05%.

Mercado Financeiro e Câmbio

Ibovespa encerrou dezembro com queda de -8,62%, aos 50.007 pontos. Assim, o principal índice da bolsa brasileira fechou o ano de 2014 com resultado negativo de -2,91%. O índice IBX desvalorizou -8,27% no mês e fechou o ano em -2,78%. Já o índice SMALL recuou -7,33%, e encerrou o ano com desvalorização de -16,96%. Nos EUA, o índice Dow Jones caiu -0,03% fechando 2014 em 7,52%. O S&P500 teve queda de -0,42% e em 2014 acumulou alta de 11,39%. Já o índice Nasdaq 100 teve queda de -2,34% no mês e no ano, alta de 17,94%. Na Europa, o DAX 30 da Alemanha recuou -1,76%, o FTSE 100 da Inglaterra -2,33%, o IBEX 35 da Espanha caiu -4,56% e o índice CAC 40 da França -2,67%. Na Ásia, o Xangai Se, da China, subiu 20,57% no mês e 52,87% no ano. O índice Nikkei 225 do Japão, caiu -0,05% em dezembro e acumulou alta de 7,12% em 2014. O Dólar Comercial valorizou 3,49%, fechando o mês em 2,6597 R\$/US\$. No ano, a moeda acumula alta de 12,84%.

Inflação e Taxa de Meta Atuarial

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de dezembro apresentou variação de 0,78%, maior do que a taxa de 0,51% registrada em novembro. No ano de 2014 fechou em 6,41%, ficando acima dos 5,91% de igual período de 2013.

Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) apresentou variação de 0,62% em dezembro depois da alta de 0,53% de novembro. Com isto, a variação acumulada no ano é de 6,23%, acima da taxa de 5,56% relativa a igual período de 2013. O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

A Taxa de Meta Atuarial (TMA) que é indexada ao indicador IPCA (IPCA + 6% a.a.) variou 1,29% no mês, acumulando 12,82% no ano. Já para os RPPS que possuem meta atuarial indexada ao INPC (INPC+6% a.a.), a variação mensal foi 1,13% e no ano 12,63%.

Indicadores do Mercado Financeiro (em %)



REFERÊNCIA	SELIC	IMA-B	CDI	POUPANÇA	IPCA	TMA / IPCA	INPC	TMA / INPC	IBOVESPA Fechamento
janeiro/14	0,8493	(2,5507)	0,8398	0,6132	0,5500	1,0628	0,6300	1,1432	(7,5116)
fevereiro/14	0,7901	4,4390	0,7827	0,5540	0,6900	1,1567	0,6400	1,1065	(1,1419)
março/14	0,7659	0,7099	0,7599	0,5267	0,9200	1,3643	0,8200	1,2639	7,0497
abril/14	0,8227	2,4185	0,8155	0,5461	0,6700	1,1366	0,7800	1,2471	2,4041
maio/14	0,8659	4,2655	0,8583	0,5607	0,4600	0,9490	0,6000	1,0897	(0,7496)
junho/14	0,8245	0,0591	0,8174	0,5467	0,4000	0,8654	0,2600	0,7247	3,7647
julho/14	0,9487	1,1269	0,9404	0,6059	0,0100	0,5433	0,1300	0,6639	5,0049
agosto/14	0,8660	4,8191	0,8595	0,5605	0,2500	0,7380	0,1800	0,6676	9,7781
setembro/14	0,9073	(3,5335)	0,9006	0,5877	0,5700	1,0829	0,4900	1,0025	(11,7038)
outubro/14	0,9505	2,0803	0,9448	0,6043	0,4200	0,9555	0,3800	0,9153	0,9480
novembro/14	0,8425	2,1446	0,8379	0,5485	0,5100	0,9759	0,5300	0,9960	0,1757
dezembro/14	0,9613	(1,9063)	0,9558	0,6058	0,7800	1,2940	0,62000	1,1332	(8,6196)
Acumulado 2014	10,9044	14,5438	10,8140	7,0799	6,4076	12,8182	6,2283	12,6280	(2,9122)

Observações Importantes:

I - O Emitente não é Analista de Valores Mobiliários, tampouco esta mensagem configura-se um Relatório de Análise, conforme definição da Instrução nº 483 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). II - Esta mensagem tem conteúdo meramente indicativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, relatório de acompanhamento, estudos ou análises sobre valores mobiliários específicos ou sobre valores mobiliários determinados que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento. III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos. IV - As informações expressas neste documento são obtidas de fontes consideradas seguras, porém mesmo tendo sido adotadas precauções para assegurar a confiabilidade na data da publicação, não é garantida a sua precisão ou completude, não devendo ser considerada como tal.

APARECIDA PREV - Desempenho da Carteira



Dezembro/ 2014 (Data base: 31/12/2014).

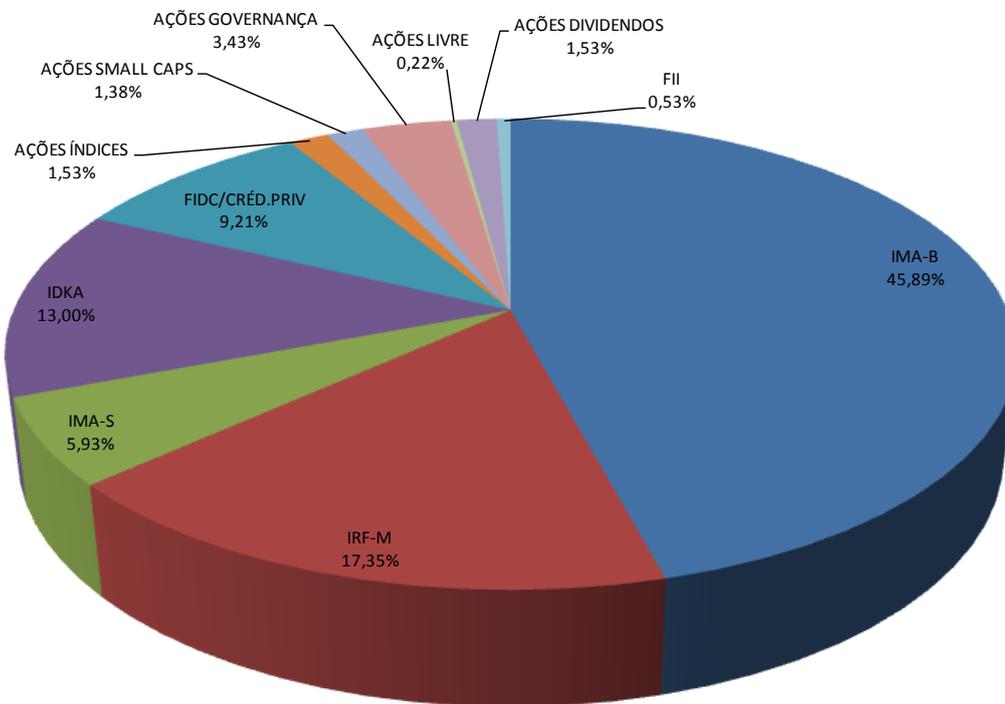
Ativos em R\$	Carteira %	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual
BB PREVID RF IMA-B TP FI	9,16%	11.032.368,23	0,00	0,00	10.817.549,22
BB PREVID RF IRF-M 1 TP FIC FI	2,82%	3.304.953,02	0,00	0,00	3.333.942,84
BB PREVID RF IMA-B 5+ TP FI	11,76%	14.311.050,20	0,00	0,00	13.891.348,58
BB PREVID RF IDKA 2 TP FI	13,00%	15.356.813,06	0,00	0,00	15.352.950,84
BRADESCO INSTITUCIONAL RF IMA-B TP FIC FI	3,66%	4.410.738,54	0,00	0,00	4.327.711,38
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1+ TP RF LP	5,92%	7.031.619,10	0,00	0,00	6.995.861,47
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	15,90%	7.355.533,25	11.345.000,00	0,00	18.778.772,98
BB PREVID RF IMA-B FI	4,98%	5.991.490,70	0,00	0,00	5.876.737,75
CAIXA FIC NOVO BRASIL IMA-B RF LP	9,99%	12.010.270,21	0,00	0,00	11.803.150,87
BRADESCO INSTITUCIONAL RF IMA-B FIC FI	0,40%	487.072,77	0,00	0,00	477.775,06
ADINVEST TOP FI RF	5,91%	7.165.200,62	0,00	0,00	6.983.283,51
BB PREVID RF FLUXO FIC FI	0,47%	505.277,73	1.806.008,99	1.766.021,40	552.259,90
BB PREVID RF PERFIL FIC FI	0,28%	9.244.396,74	0,00	9.000.000,00	329.835,89
CAIXA FI BRASIL TP RF LP	6,89%	8.061.316,41	0,00	0,00	8.135.390,35
CAIXA FI BRASIL IPCAXI RF CRÉD. PRIV.	0,43%	505.242,88	0,00	0,00	510.701,76
BRADESCO FIC FI AÇÕES IBOVESPA INDEX.	0,95%	1.229.343,67	0,00	0,00	1.120.699,15
CAIXA FI AÇÕES IBOVESPA ATIVO	0,58%	746.991,52	0,00	0,00	686.847,97
BRADESCO FI AÇÕES SMALL CAP PLUS	0,30%	372.954,38	0,00	0,00	357.940,34
QUELUZ VALOR FI AÇÕES	0,28%	347.205,54	0,00	0,00	334.733,59
BB PREVID AÇÕES GOVERNANÇA FI	3,54%	4.492.953,50	0,00	0,00	4.177.936,15
BB AÇÕES SMALL CAPS FIC FI	1,12%	1.393.580,57	0,00	0,00	1.317.167,54
BB AÇÕES DIVIDENDOS FIC FI	1,64%	2.054.400,62	0,00	0,00	1.938.613,99
Total	100,00%	117.410.773,26	13.151.008,99	10.766.021,40	118.101.211,12

Carteira	CNPJ dos fundos	Enquadramento CMN 3.922/2010	Quant. de Cotas	Valor da Cota	Valor Total
BB PREVID RF IMA-B TP FI	07.442.078/0001-05	Art. 7º, Inciso I, "b"	3.690.830,42084100	2,93092556	10.817.549,22
BB PREVID RF IRF-M 1 TP FIC FI	11.328.882/0001-35	Art. 7º, Inciso I, "b"	2.056.304,31428000	1,62132755	3.333.942,84
BB PREVID RF IMA-B 5+ TP FI	13.327.340/0001-73	Art. 7º, Inciso I, "b"	9.461.232,06125700	1,46823886	13.891.348,58
BB PREVID RF IDKA 2 TP FI	13.322.205/0001-35	Art. 7º, Inciso I, "b"	10.370.589,34110400	1,48043186	15.352.950,84
BRADESCO INSTITUCIONAL RF IMA-B TP FIC FI	10.986.880/0001-70	Art. 7º, Inciso I, "b"	2.556.719,40456000	1,69268140	4.327.711,38
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1+ TP RF LP	10.577.519/0001-90	Art. 7º, Inciso I, "b"	5.805.751,98473000	1,20498800	6.995.861,47
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	10.740.670/0001-06	Art. 7º, Inciso I, "b"	12.148.090,22277900	1,54582100	18.778.772,98
BB PREVID RF IMA-B FI	07.861.554/0001-22	Art. 7º, Inciso III	2.262.390,47575800	2,59757889	5.876.737,75
CAIXA FIC NOVO BRASIL IMA-B RF LP	10.646.895/0001-90	Art. 7º, Inciso III	6.665.788,02414600	1,77070600	11.803.150,87
BRADESCO INSTITUCIONAL RF IMA-B FIC FI	08.702.798/0001-25	Art. 7º, Inciso III	209.480,98586000	2,28075620	477.775,06
ADINVEST TOP FI RF	10.355.516/0001-02	Art. 7º, Inciso III	10.935.298,37891130	0,63860018	6.983.283,51
BB PREVID RF FLUXO FIC FI	13.077.415/0001-05	Art. 7º, Inciso IV	405.419,39466800	1,36219408	552.259,90
BB PREVID RF PERFIL FIC FI	13.077.418/0001-49	Art. 7º, Inciso IV	234.667,87124700	1,40554347	329.835,89
CAIXA FI BRASIL TP RF LP	05.164.356/0001-84	Art. 7º, Inciso IV	3.272.828,27068400	2,48573700	8.135.390,35
CAIXA FI BRASIL IPCAXI RF CRÉD. PRIV.	12.321.681/0001-79	Art. 7º, Inciso VII, "b"	320.000,00000000	1,59594300	510.701,76
BRADESCO FIC FI AÇÕES IBOVESPA INDEX.	96.498.985/0001-04	Art. 8º, Inciso I	93.091,92445000	12,038629	1.120.699,15
CAIXA FI AÇÕES IBOVESPA ATIVO	08.046.355/0001-23	Art. 8º, Inciso I	632.497,46208200	1,08593000	686.847,97
BRADESCO FI AÇÕES SMALL CAP PLUS	06.988.623/0001-09	Art. 8º, Inciso III	86.809,19568000	4,12329980	357.940,34
QUELUZ VALOR FI AÇÕES	09.289.072/0001-75	Art. 8º, Inciso III	204.098,77972700	1,64005680	334.733,59
BB PREVID AÇÕES GOVERNANÇA FI	10.418.335/0001-88	Art. 8º, Inciso III	3.010.576,48605100	1,38775287	4.177.936,15
BB AÇÕES SMALL CAPS FIC FI	05.100.221/0001-55	Art. 8º, Inciso III	283.034,12223500	4,65374113	1.317.167,54
BB AÇÕES DIVIDENDOS FIC FI	05.100.191/0001-87	Art. 8º, Inciso III	192.445,84034900	10,07355621	1.938.613,99

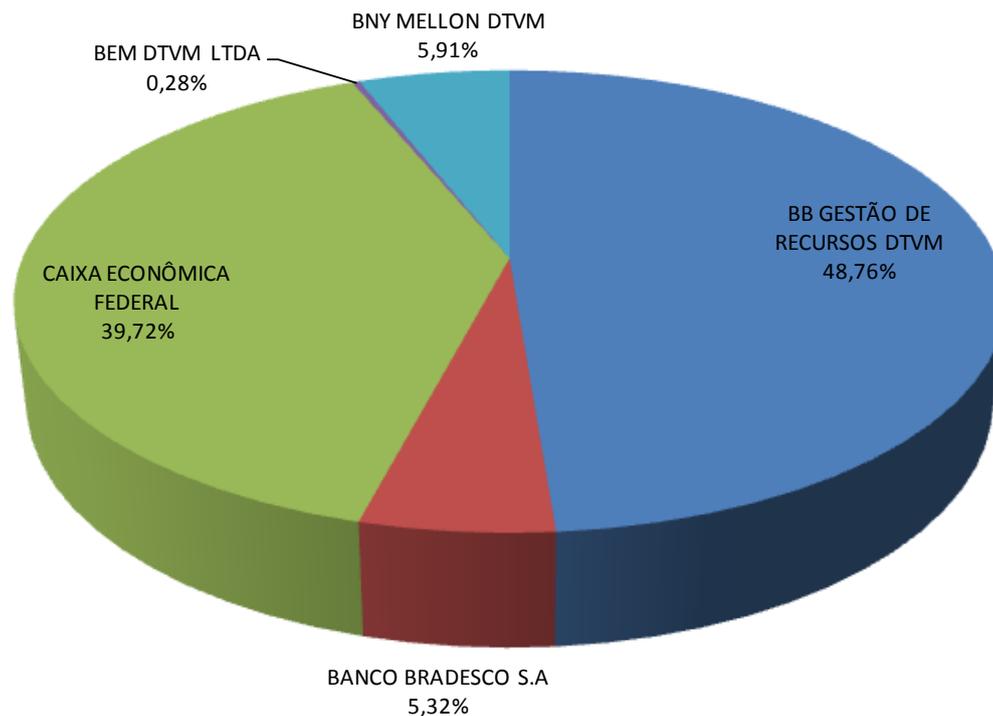
Rentabilidades (Em % - TIR)	No Mês	% IMA-B	% CDI	% TMA	Novembro	Outubro	No ano	% IMA-B	% CDI	% TMA
Carteira	-1,43	-	-	-	1,57	1,64	10,95	75,29	101,25	85,42
IMA-B	-1,91	100,00	-	-	2,14	2,08	14,54	100,00	134,49	113,46
CDI	0,96	-	100,00	73,87	0,84	0,94	10,81	74,35	100,00	84,36
TMA- IPCA+ 6%	1,29	-	-	100,00	0,98	0,96	12,82	88,14	118,53	100,00



Exposição da Carteira



Participação das Instituições Financeiras



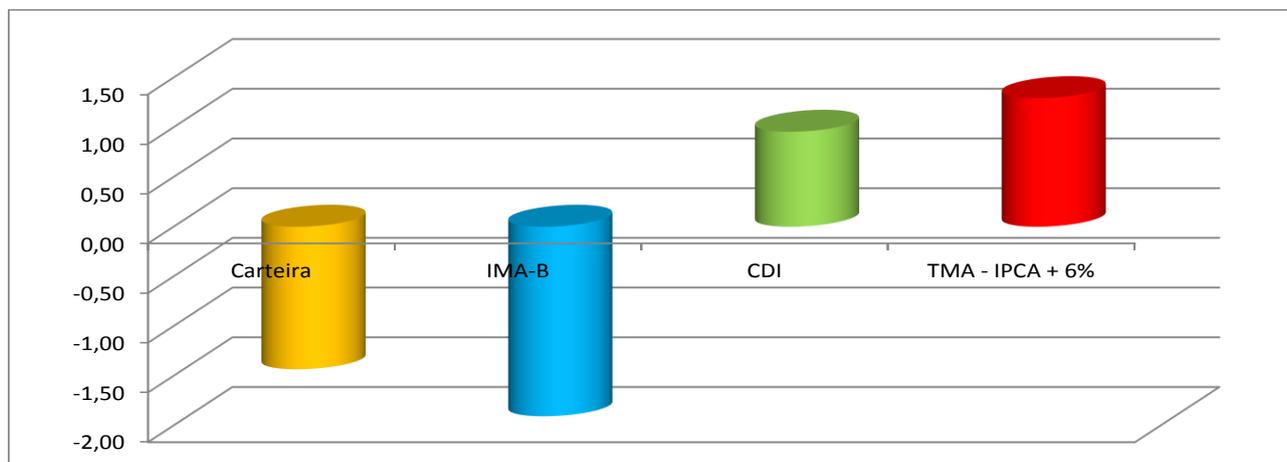


Gráfico Mensal da Rentabilidade da Carteira

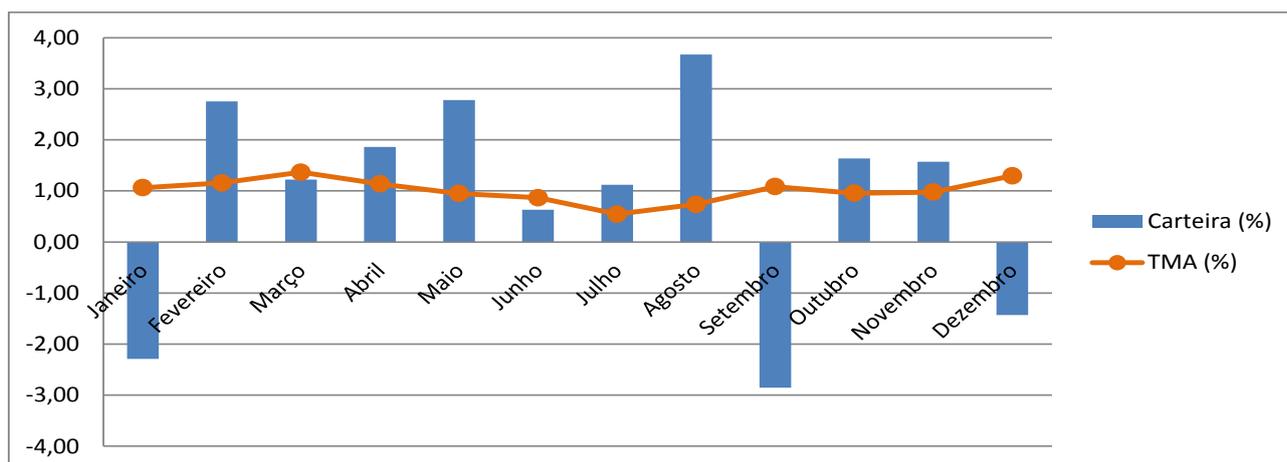


Gráfico da Carteira x TMA (Mensal)

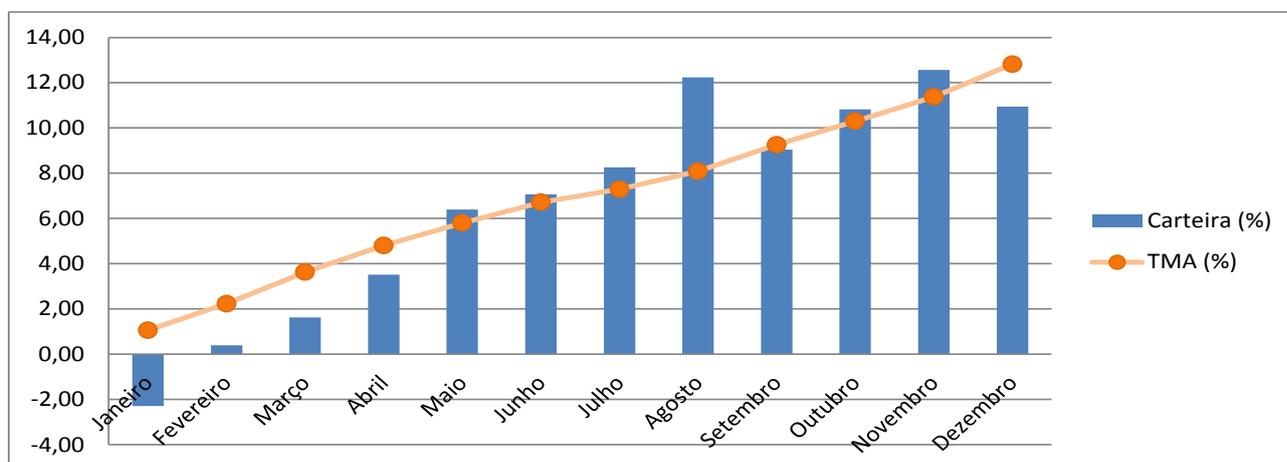


Gráfico da Carteira x TMA (Acumulado no Ano)

APARECIDA PREV - Desempenho dos Ativos

Rentabilidades dos Ativos	No Mês	% IMA-B	% CDI	% TMA	Novembro	Outubro	No ano	% IMA-B	% CDI	% TMA
BB PREVID RF IMA-B TP FI	-1,95	-	-	-	2,09	2,09	14,13	97,15	130,66	110,23
BB PREVID RF IRF-M 1 TP FIC FI	0,88	-	91,76	67,78	0,77	0,82	10,22	70,28	94,52	79,74
BB PREVID RF IMA-B 5+ TP FI	-2,93	-	-	-	2,70	2,75	16,46	113,21	152,25	128,45
BB PREVID RF IDKA 2 TP FI	-0,03	-	-	-	1,03	0,89	11,23	77,24	103,88	87,64
BRABESCO INSTITUCIONAL RF IMA-B TP FIC FI	-1,88	-	-	-	2,08	1,90	13,93	95,78	128,81	108,67
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1+ TP RF LP	-0,51	-	-	-	1,33	1,20	11,60	79,76	107,27	90,50
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	0,88	-	92,07	68,01	0,78	0,83	10,35	71,17	95,71	80,75
BB PREVID RF IMA-B FI	-1,92	-	-	-	2,08	2,14	14,45	99,38	133,66	112,76
CAIXA FIC NOVO BRASIL IMA-B RF LP	-1,72	-	-	-	2,02	2,11	14,45	99,35	133,62	112,73
BRABESCO INSTITUCIONAL RF IMA-B FIC FI	-1,91	-	-	-	2,41	2,13	14,33	98,53	132,51	111,79
ADINVEST TOP FI RF	-2,54	-	-	-	2,45	2,56	9,71	66,76	89,79	75,75
BB PREVID RF FLUXO FIC FI	0,91	-	95,55	70,58	0,76	0,90	9,97	68,57	92,23	77,81
BB PREVID RF PERFIL FIC FI	1,01	-	105,98	78,28	0,82	0,98	11,02	75,79	101,93	85,99
CAIXA FI BRASIL TP RF LP	0,92	-	96,12	71,00	0,81	0,92	10,67	73,34	98,64	83,22
CAIXA FI BRASIL IPCA XI RF CRÉD. PRIV.	1,08	-	113,03	83,49	0,86	1,05	11,85	81,45	109,55	92,42
BRABESCO FIC FI AÇÕES IBOVESPA INDEX.	-8,84	-	-	-	-0,05	0,65	-5,97	-	-	-
CAIXA FI AÇÕES IBOVESPA ATIVO	-8,05	-	-	-	0,45	1,88	-11,44	-	-	-
BRABESCO FI AÇÕES SMALL CAP PLUS	-4,03	-	-	-	1,81	1,35	-2,77	-	-	-
QUELUZ VALOR FI AÇÕES	-3,59	-	-	-	2,82	0,44	3,29	22,62	30,42	25,67
BB PREVID AÇÕES GOVERNANÇA FI	-7,01	-	-	-	1,58	3,16	2,03	13,98	18,81	15,87
BB AÇÕES SMALL CAPS FIC FI	-5,48	-	-	-	0,18	-0,92	-15,57	-	-	-
BB AÇÕES DIVIDENDOS FIC FI	-5,64	-	-	-	0,53	-0,20	-2,39	-	-	-
IMA-B	-1,91	100,00	-	-	2,14	2,08	14,54	100,00	134,49	113,46
CDI	0,96	-	100,00	73,87	0,84	0,94	10,81	74,35	100,00	84,36
TMA - IPCA + 6%	1,29	-	135,38	100,00	0,98	0,96	12,82	88,14	118,53	100,00

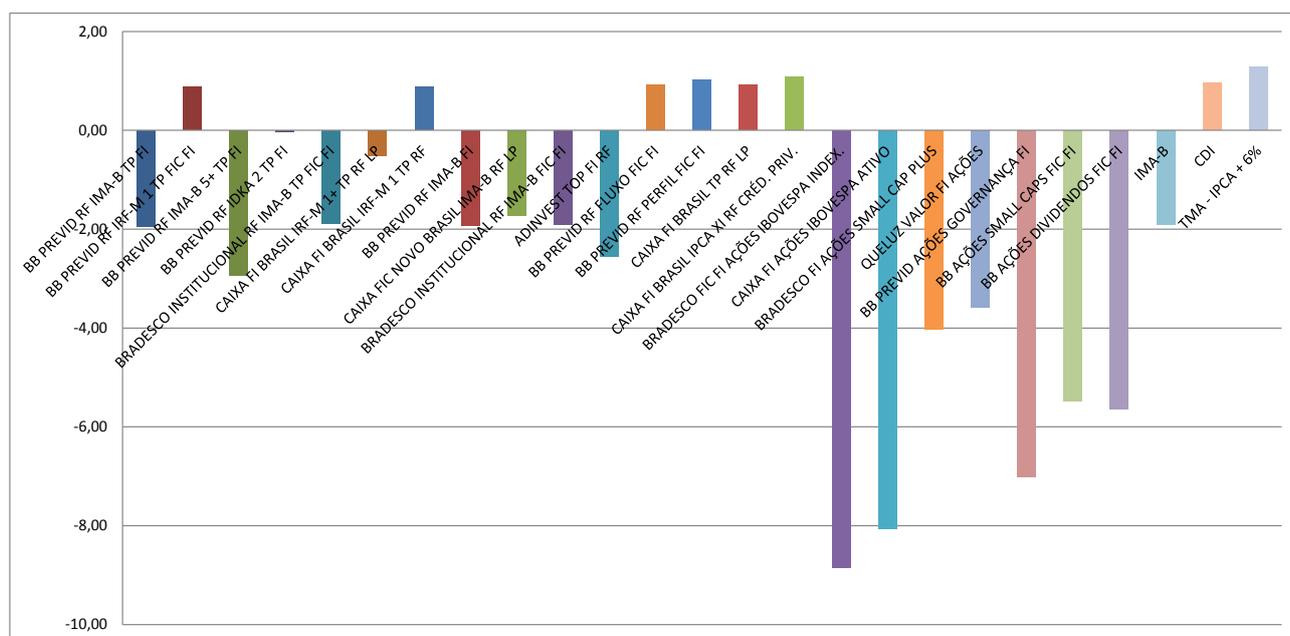


Gráfico Mensal da Rentabilidade dos Ativos

APARECIDA PREV - Posição Mensal

ALOCÇÃO DOS RECURSOS/DIVERSIFICAÇÃO	RESOLUÇÃO CMN 3922/2010	% Limite da 3.922	% Limite Mín.	% Alvo 2014	% Limite Máx.	% em 31/12/2014	Enquadramento
RENDA FIXA							
Títulos Públicos Registrado no Selic	Art. 7º, Inciso I, "a"	100,00%	0,00%	30,00%	50,00%	0,00%	OK
FI 100% TPF - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso I, "b"	100,00%	0,00%	25,00%	80,00%	62,23%	OK
Operações Compromissada atreladas TPF	Art. 7º, Inciso II	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso III	80,00%	0,00%	10,00%	30,00%	21,29%	OK
FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso IV	30,00%	0,00%	5,00%	15,00%	7,64%	OK
Poupança	Art. 7º, Inciso V	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Diretos Creditórios - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso VI	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Diretos Creditórios - Condomínio Fechado	Art. 7º, Inciso VII, "a"	5,00%	0,00%	5,00%	5,00%	0,00%	OK
FI de Renda Fixa ou Referenciado - Crédito Privado	Art. 7º, Inciso VII, "b"	5,00%	0,00%	2,00%	5,00%	0,43%	OK
RENDA VARIÁVEL							
FI em Ações Ref. IBRX/IBOVESPA - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso I	30,00%	0,00%	3,00%	5,00%	1,53%	OK
FI de Índices Referenciados em Ações	Art. 8º, Inciso II	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Ações - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso III	15,00%	0,00%	10,00%	10,00%	6,88%	OK
FI Multimercados - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso IV	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Participações - Condomínio Fechado	Art. 8º, Inciso V	5,00%	0,00%	5,00%	5,00%	0,00%	OK
FI Imobiliários - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso VI	5,00%	0,00%	5,00%	5,00%	0,00%	OK

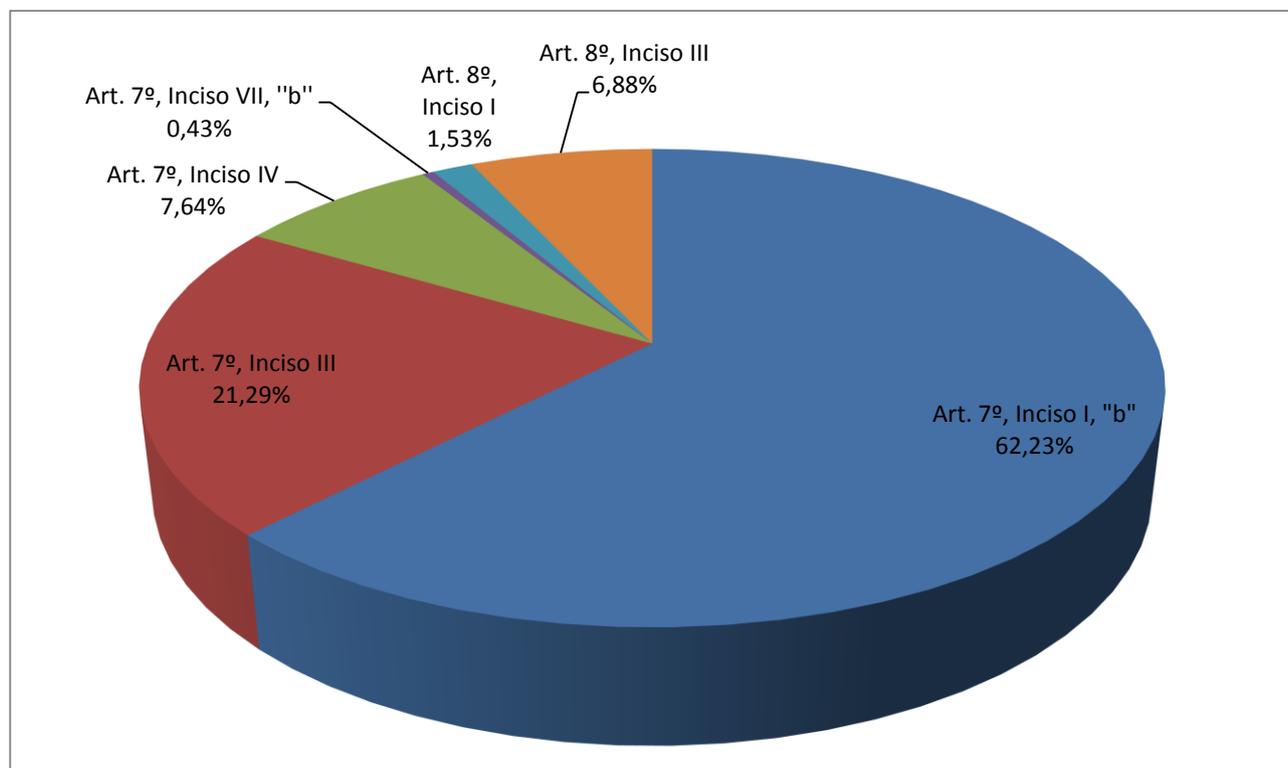


Gráfico da Distribuição da Carteira por Artigo

APARECIDA PREV - Posição Mensal



DEMONSTRATIVO - CARTEIRA					
Total de Recursos aplicados pelo RPPS:		R\$ 118.101.211,12			
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"		
Data da posição atual:	31/12/2014				
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.			CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69
Fundo:	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO			CNPJ do Fundo:	07.442.078/0001-05
Quantidade de Cotas:	3.690.830,42084100	Valor atual da Cota:	2,930925561	Valor Total Atual:	10.817.549,22
Índice de Referência:	IMA				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$	4.975.574.413,74			
% dos Recursos do RPPS:	9,16%			% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,22%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"		
Data da posição atual:	31/12/2014				
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.			CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69
Fundo:	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FIC FI			CNPJ do Fundo:	11.328.882/0001-35
Quantidade de Cotas:	2.056.304,31428000	Valor atual da Cota:	1,62132755	Valor Total Atual:	3.333.942,84
Índice de Referência:	IMA				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$	8.165.470.298,87			
% dos Recursos do RPPS:	2,82%			% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,04%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"		
Data da posição atual:	31/12/2014				
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.			CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69
Fundo:	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO			CNPJ do Fundo:	13.327.340/0001-73
Quantidade de Cotas:	9.461.232,06125700	Valor atual da Cota:	1,468238860	Valor Total Atual:	13.891.348,58
Índice de Referência:	IMA				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$	791.370.104,16			
% dos Recursos do RPPS:	11,76%			% do Patrimônio Líquido do Fundo:	1,76%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"		
Data da posição atual:	31/12/2014				
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.			CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69
Fundo:	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO			CNPJ do Fundo:	13.322.205/0001-35
Quantidade de Cotas:	10.370.589,34110400	Valor atual da Cota:	1,48043186	Valor Total Atual:	15.352.950,84
Índice de Referência:	IDKA				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$	3.226.542.382,17			
% dos Recursos do RPPS:	13,00%			% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,48%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"		
Data da posição atual:	31/12/2014				
Instituição Financeira:	BANCO BRADESCO S.A.			CNPJ da Instituição Financeira:	60.746.948/0001-12
Fundo:	BRADESCO INSTITUCIONAL FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVEST RF IMA-B TÍT. PÚBLICOS			CNPJ do Fundo:	10.986.880/0001-70
Quantidade de Cotas:	2.556.719,40456000	Valor atual da Cota:	1,69268140	Valor Total Atual:	4.327.711,38
Índice de Referência:	IMA				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$	703.624.584,68			
% dos Recursos do RPPS:	3,66%			% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,62%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"		
Data da posição atual:	31/12/2014				
Instituição Financeira:	CAIXA ECONOMICA FEDERAL			CNPJ da Instituição Financeira:	00.360.305/0001-04
Fundo:	FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO			CNPJ do Fundo:	10.577.519/0001-90
Quantidade de Cotas:	5.805.751,98473000	Valor atual da Cota:	1,20498800	Valor Total Atual:	6.995.861,47
Índice de Referência:	IMA				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$	292.020.299,56			
% dos Recursos do RPPS:	5,92%			% do Patrimônio Líquido do Fundo:	2,40%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"		
Data da posição atual:	31/12/2014				
Instituição Financeira:	CAIXA ECONOMICA FEDERAL			CNPJ da Instituição Financeira:	00.360.305/0001-04
Fundo:	FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA			CNPJ do Fundo:	10.740.670/0001-06
Quantidade de Cotas:	12.148.090,22277900	Valor atual da Cota:	1,54582100	Valor Total Atual:	18.778.772,98
Índice de Referência:	IMA				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$	10.820.710.006,94			
% dos Recursos do RPPS:	15,90%			% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,17%

APARECIDA PREV - Posição Mensal



DEMONSTRATIVO - CARTEIRA					
Total de Recursos aplicados pelo RPPS:		R\$ 118.101.211,12			
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado - Art. 7º, III		
Data da posição atual:	31/12/2014				
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM SA			CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69
Fundo:	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B FUNDO DE INVESTIMENTO			CNPJ do Fundo:	07.861.554/0001-22
Quantidade de Cotas:	2.262.390,47575800	Valor atual da Cota:	2,59757889	Valor Total Atual:	5.876.737,75
Índice de Referência:	IMA				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 1.157.342.854,64				
% dos Recursos do RPPS:	4,98%			% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,51%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado - Art. 7º, III		
Data da posição atual:	31/12/2014				
Instituição Financeira:	CAIXAECONOMICA FEDERAL			CNPJ da Instituição Financeira:	00.360.305/0001-04
Fundo:	FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO CAIXANOVO BRASIL IMA-B RENDAFIXALP			CNPJ do Fundo:	10.646.895/0001-90
Quantidade de Cotas:	6.665.788,02414600	Valor atual da Cota:	1,77070600	Valor Total Atual:	11.803.150,87
Índice de Referência:	IMA				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 2.288.190.387,00				
% dos Recursos do RPPS:	9,99%			% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,52%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado - Art. 7º, III		
Data da posição atual:	31/12/2014				
Instituição Financeira:	BANCO BRADESCO SA			CNPJ da Instituição Financeira:	60.746.948/0001-12
Fundo:	BRADESCO INSTITUCIONAL FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO RENDAFIXA IMA-B			CNPJ do Fundo:	08.702.798/0001-25
Quantidade de Cotas:	209.480,98586000	Valor atual da Cota:	2,28075620	Valor Total Atual:	477.775,06
Índice de Referência:	IMA				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 1.046.749.233,64				
% dos Recursos do RPPS:	0,40%			% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,05%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado - Art. 7º, III		
Data da posição atual:	31/12/2014				
Instituição Financeira:	BNY MELLON SERVICOS FINANCEIROS DTVM SA			CNPJ da Instituição Financeira:	02.201.501/0001-61
Fundo:	ADINVEST TOP FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA			CNPJ do Fundo:	10.355.516/0001-02
Quantidade de Cotas:	10.935.298,37891130	Valor atual da Cota:	0,63860018	Valor Total Atual:	6.983.283,51
Índice de Referência:	IMA				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 41.246.467,73				
% dos Recursos do RPPS:	5,91%			% do Patrimônio Líquido do Fundo:	16,93%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado DI - Art. 7º, IV		
Data da posição atual:	31/12/2014				
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM SA			CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69
Fundo:	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO			CNPJ do Fundo:	13.077.415/0001-05
Quantidade de Cotas:	405.419,39466800	Valor atual da Cota:	1,36219408	Valor Total Atual:	552.259,90
Índice de Referência:	CDI				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 985.512.884,21				
% dos Recursos do RPPS:	0,47%			% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,06%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado DI - Art. 7º, IV		
Data da posição atual:	31/12/2014				
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM SA			CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69
Fundo:	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA PERFIL FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO			CNPJ do Fundo:	13.077.418/0001-49
Quantidade de Cotas:	234.667,87124700	Valor atual da Cota:	1,40554347	Valor Total Atual:	329.835,89
Índice de Referência:	CDI				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 4.196.645.250,75				
% dos Recursos do RPPS:	0,28%			% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,01%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado DI - Art. 7º, IV		
Data da posição atual:	31/12/2014				
Instituição Financeira:	CAIXAECONOMICA FEDERAL			CNPJ da Instituição Financeira:	00.360.305/0001-04
Fundo:	FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RENDAFIXA LONGO PRAZO			CNPJ do Fundo:	05.164.356/0001-84
Quantidade de Cotas:	3.272.828,27068400	Valor atual da Cota:	2,48573701	Valor Total Atual:	8.135.390,35
Índice de Referência:	CDI				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 4.435.334.286,37				
% dos Recursos do RPPS:	6,89%			% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,18%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, VII "b"		
Data da posição atual:	31/12/2014				
Instituição Financeira:	CAIXAECONOMICA FEDERAL			CNPJ da Instituição Financeira:	00.360.305/0001-04
Fundo:	FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IPCA XI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO			CNPJ do Fundo:	12.321.681/0001-79
Quantidade de Cotas:	320.000,00000000	Valor atual da Cota:	1,59594300	Valor Total Atual:	510.701,76
Índice de Referência:	IPCA				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 93.683.421,45				
% dos Recursos do RPPS:	0,43%			% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,55%

APARECIDA PREV - Posição Mensal



DEMONSTRATIVO - CARTEIRA					
Total de Recursos aplicados pelo RPPS:		R\$ 118.101.211,12			
Segmento:	Renda Variável	Tipo de Ativo:	FI Ações Referenciadas - Art. 8º, I		
Data da posição atual:	31/12/2014				
Instituição Financeira:	BANCO BRADESCO S.A			CNPJ da Instituição Financeira:	60.746.948/0001-12
Fundo:	BRADESCO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO EM AÇÕES IBOVESPA INDEXADO			CNPJ do Fundo:	96.498.985/0001-04
Quantidade de Cotas:	93.091.92445000	Valor atual da Cota:	12,03862909	Valor Total Atual:	1.120.699,15
Índice de Referência:	IBOVESPA				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 30.281.370,45				
% dos Recursos do RPPS:	0,95%			% do Patrimônio Líquido do Fundo:	3,70%
Segmento:	Renda Variável	Tipo de Ativo:	FI Ações Referenciadas - Art. 8º, I		
Data da posição atual:	31/12/2014				
Instituição Financeira:	CAIXA ECONOMICA FEDERAL			CNPJ da Instituição Financeira:	00.360.305/0001-04
Fundo:	FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES CAIXA IBOVESPA ATIVO			CNPJ do Fundo:	08.046.355/0001-23
Quantidade de Cotas:	632.497.46208200	Valor atual da Cota:	1,08593000	Valor Total Atual:	686.847,97
Índice de Referência:	IBOVESPA				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 34.674.928,71				
% dos Recursos do RPPS:	0,58%			% do Patrimônio Líquido do Fundo:	1,98%
Segmento:	Renda Variável	Tipo de Ativo:	FI em Ações - Art. 8º, III		
Data da posição atual:	31/12/2014				
Instituição Financeira:	BANCO BRADESCO S.A			CNPJ da Instituição Financeira:	60.746.948/0001-12
Fundo:	BRADESCO FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES SMALL CAP PLUS			CNPJ do Fundo:	06.988.623/0001-09
Quantidade de Cotas:	86.809.19568000	Valor atual da Cota:	4,12329980	Valor Total Atual:	357.940,34
Índice de Referência:	IBOVESPA				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 276.074.633,78				
% dos Recursos do RPPS:	0,30%			% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,13%
Segmento:	Renda Variável	Tipo de Ativo:	FI em Ações - Art. 8º, III		
Data da posição atual:	31/12/2014				
Instituição Financeira:	BEM DTVM LTDA			CNPJ da Instituição Financeira:	00.066.670/0001-00
Fundo:	QUELUZ VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES			CNPJ do Fundo:	09.289.072/0001-75
Quantidade de Cotas:	204.098.77972700	Valor atual da Cota:	1,64005680	Valor Total Atual:	334.733,59
Índice de Referência:	-				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 34.499.006,12				
% dos Recursos do RPPS:	0,28%			% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,97%
Segmento:	Renda Variável	Tipo de Ativo:	FI em Ações - Art. 8º, III		
Data da posição atual:	31/12/2014				
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A			CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69
Fundo:	BB PREVIDENCIÁRIO AÇÕES GOVERNANÇA FUNDO DE INVESTIMENTO			CNPJ do Fundo:	10.418.335/0001-88
Quantidade de Cotas:	3.010.576.48605100	Valor atual da Cota:	1,38775287	Valor Total Atual:	4.177.936,15
Índice de Referência:	-				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 196.677.301,16				
% dos Recursos do RPPS:	3,54%			% do Patrimônio Líquido do Fundo:	2,12%
Segmento:	Renda Variável	Tipo de Ativo:	FI em Ações - Art. 8º, III		
Data da posição atual:	31/12/2014				
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A			CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69
Fundo:	BB AÇÕES SMALL CAPS FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO			CNPJ do Fundo:	05.100.221/0001-55
Quantidade de Cotas:	283.034.12223500	Valor atual da Cota:	4,65374113	Valor Total Atual:	1.317.167,54
Índice de Referência:	-				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 43.612.241,45				
% dos Recursos do RPPS:	1,12%			% do Patrimônio Líquido do Fundo:	3,02%
Segmento:	Renda Variável	Tipo de Ativo:	FI em Ações - Art. 8º, III		
Data da posição atual:	31/12/2014				
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A			CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69
Fundo:	BB AÇÕES DIVIDENDOS FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO			CNPJ do Fundo:	05.100.191/0001-87
Quantidade de Cotas:	192.445.84034900	Valor atual da Cota:	10,07355621	Valor Total Atual:	1.938.613,99
Índice de Referência:	-				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 416.726.086,42				
% dos Recursos do RPPS:	1,64%			% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,47%
Segmento:	Disponibilidades Financeiras				
Saldo:	5.828.153,05				
Total de Aplicações no Bimestre:	118.101.211,12	Total de Disponibilidades Financeiras no Bimestre:	5.828.153,05	Total Geral:	123.929.364,17

Considerações Finais

As avaliações apresentadas neste relatório foram extraídas de forma eletrônica e automática dos sistemas da Maxx Consultoria de Investimentos. Foi utilizada a metodologia de cálculo da TIR (Taxa Interna de Retorno) para obtenção dos valores de rendimentos e a metodologia “marcação a mercado” conforme determinação da portaria MPS 402/2008.

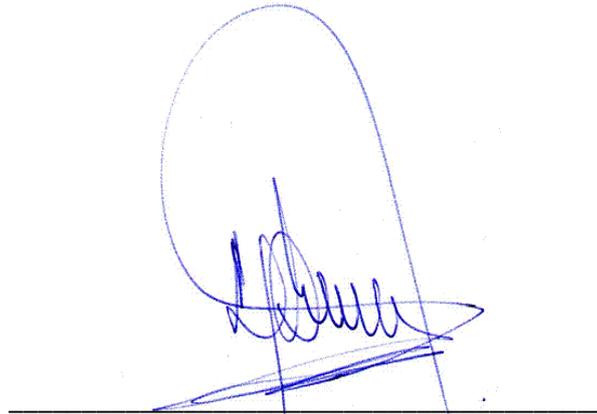
No mês de Dezembro, em análise realizada pela equipe Maxx Consultoria de Investimentos, verificamos que o Instituto de Previdência dos Servidores de Aparecida de Goiânia obteve rentabilidade negativa de -1,43% no mês, ficando **INFERIOR** a TMA/IPCA que variou 1,29% no mesmo período. Já o CDI apresentou desempenho de 0,96% e o IMA-B -1,91%.

O fundo BB PREVID RF IMA-B TP FI apresentou rentabilidade negativa de -1,95% em Dezembro. O BB PREVID RF IRF-M 1 TP FIC FI obteve rentabilidade de 0,88% no mês, representando 67,78% da TMA e 91,76% do CDI. O fundo BB PREVID RF IMA-B 5+ TP FI rendeu negativamente -2,93%. O fundo BB PREVID RF IDKA 2 TP FI rentabilizou negativamente -0,03% no período. O fundo BRADESCO INSTITUCIONAL RF IMA-B TP FIC FI apresentou rentabilidade negativa de -1,88%. CAIXA FI BRASIL IRF-M 1+ TP RF LP obteve rentabilidade negativa de -0,51%. O fundo CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF obteve rentabilidade de 0,88%, atingindo assim 68,01% da TMA e 92,07% do CDI. O fundo BB PREVID RF IMA-B FI rendeu negativamente -1,92%. O CAIXA FIC NOVO BRASIL IMA-B RF LP apresentou rentabilidade negativa de -1,72%. O fundo BRADESCO INSTITUCIONAL RF IMA-B FIC FI obteve rentabilidade negativa de -1,91%. O ADINVEST TOP FI RF rendeu negativamente -2,54%. O BB PREVID RF FLUXO FIC FI rendeu 0,91% no mês, atingindo 70,58% da TMA e 95,55% do CDI. O fundo BB PREVID RF PERFIL FIC FI apurou rentabilidade de 1,01%, alcançando 78,28% da TMA e 105,98% do CDI. O fundo CAIXA FI BRASIL TP RF LP rentabilizou 0,92%, significando 71% da TMA e 96,12% do CDI. O CAIXA FI BRASIL IPCA XI RF CRÉD. PRIV. obteve rentabilidade de 1,08% no mês, representando 83,49% da TMA e 113,03% do CDI. O fundo BRADESCO FIC FI AÇÕES IBOVESPA INDEX. apresentou rentabilidade negativa de -8,84%. O fundo CAIXA FI AÇÕES IBOVESPA ATIVO rentabilizou negativamente -8,05%. O fundo BRADESCO FI AÇÕES SMALL CAP PLUS obteve rentabilidade negativa de -4,03%. O fundo QUELUZ VALOR FI AÇÕES apresentou rentabilidade negativa de -3,59%. O fundo BB PREVID AÇÕES GOVERNANÇA FI apurou rentabilidade negativa de -7,01%. Já o fundo BB AÇÕES SMALL CAPS FIC FI apresentou rentabilidade negativa de -5,48%. E o fundo BB AÇÕES DIVIDENDOS FIC FI rendeu negativamente -5,64%.

Também verificamos os ativos do APARECIDA PREV em relação à PI 2014 e à Resolução CMN 3.922/2010. De acordo com a Resolução e a PI o Fundo de Previdência está **enquadrado**.



Portanto, após análise das aplicações do APARECIDA PREV no mês de Dezembro, sugerimos que o Fundo Municipal continue a atender aos limites estabelecidos na Resolução e na sua Política de Investimento e acompanhe o movimento do mercado acionário e assim que possível realoque recursos da sua carteira para a aquisição de Títulos Públicos, Art. 7º, Inciso I, "a" atendendo assim ao que foi definido em sua Política de Investimento aprovada para 2014.



Fernando Vitor de Oliveira
Sócio Diretor
Maxx Consultoria de Investimentos

Este relatório foi preparado pela Maxx Consultoria de Investimentos para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este e qualquer pessoa sem expressa autorização da Maxx Consultoria de Investimentos. Este Relatório é distribuído somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. As informações contidas neste Relatório são consideradas confiáveis na data de sua publicação. Entretanto, as informações aqui contidas não representam por parte da Maxx Consultoria de Investimentos garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas, e não devem ser consideradas como tal. As opiniões contidas neste Relatório são baseadas em julgamentos e estimativas, estando, portanto, sujeitas a mudança. Os profissionais responsáveis pela elaboração deste Relatório são certificados pela ANCOR e registrados na CVM – Comissão de Valores Mobiliários.